

POR DEUS, MEU AMOR E MINHA CIDADE (HOMENAGEM PÓSTUMA)

Claudefranklin Monteiro Santos, Folha de Lagarto de 26 de setembro de 1998. pg. 01, na coluna História e Estórias de Lagarto

Foi-se o homem, mas suas idéias e realizações ficaram.

“História e Estórias de Lagarto” vem hoje saudar, para a posteridade, uma figura mais ilustre do que ilustre e pública. Vem reafirmar a importância de mais uma peça desse emaranhado quebra-cabeças da história de nossa terra, que nos ajuda a vislumbrar a identidade de nosso povo, tão mutilado de seu ser histórico.

Essa figura é José Vicente de Carvalho. Nascido no dia 05 de abril de 1909, foi durante anos (décadas de 30 e 40) um dos mais conceituados professores de nossa cidade. Tendo sido também orador oficial em décadas passadas, Primeiro Presidente da Congregação Mariana, jornalista e sócio da Associação Sergipana de Imprensa (ASI) nos anos 70 e 80, contribuindo consideravelmente para a qualificação dessa área.

Além disso, foi comerciante e exportador de fumo para as praças do Norte e Nordeste do país, Tesoureiro da Associação Musical Lira Popular de Lagarto, a quem se doou por longos anos; membro-fundador do Rotary Clube de Lagarto e Diretor dos Jornais semanários “Alvorada” (1930) e “O Mensageiro” (1935).

Como se pode ver, foi um homem atuante e eclético, tendo sido ainda poeta, vejam só! Destaque para “100 Anos da Emancipação Política de Lagarto” (20 de abril de 1980) e “Lagarto Tricentenária” (11 de dezembro de 1979).

Mas é como político que essa figura se afirma como “homem do povo”. Secretário dos partidos ARENA e PDS, sempre manteve uma postura firme e ideológica, o que caracterizou seu governo, como Vice-Prefeito e Prefeito de Lagarto de 1979 a 1982. Eram tempos difíceis, de Ditadura Militar e Reabertura Democrática, o que não o impediu de melhorar a condição de seu povo, inclusive no campo cultural.

Segundo informações de seu filho Emerson Carvalho (professor e jornalista), o Sr. José Vicente de Carvalho tinha o hábito e mania (inclusive até a última semana de sua vida) de ler diariamente os jornais do sul do país, como o “Jornal do Brasil” e “O Globo”, enviados pelo seu

genro de Aracaju, e também os jornais locais. Sabia descrever e narrar como ninguém, toda a história da humanidade.

Sua residência, em belíssimo casarão (inclusive, de valor arquitetônico incomensurável), localizada na Praça da Piedade, vizinha a Prefeitura, mais especificamente em sua Biblioteca, podem ser encontradas valiosas obras (até mesmo raras). Entre elas, a respeitável obra “História Universal” (32 volumes, do famoso escritor e historiador italiano Cesare Cantu. Ao entrar nessa sala, canto predileto do Sr. José Vicente, depara-se logo de frente, com a Bandeira Nacional, cuidadosamente estendida numa das estantes, o que revela seu ardoroso amor pela pátria, reconhecido em suas presenças em cerimônias cívicas de nossa cidade.

E como não poderia deixar de ser: “por trás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”. Refiro-me a Julieta da Silva Carvalho, sua esposa, com quem se casou no dia 19 de fevereiro de 1938. Simpaticíssima, mantém sempre no rosto um sorriso alegre que transmite paz a qualquer um que se lhe dirige a palavra, mesmo que uma saudação comum ou diária.

Eram sempre vistos nas missas (freqüentadores semanais) de braços dados, formavam juntos um dos casais mais belos de Lagarto.

Que a nossa Lagarto possa assim lembrar-se de Seu José Vicente: no sorriso de sua esposa. E ao olhar-se para as “velas” da Praça da Piedade, recordar os passos firmes e a postura de um lorde inglês daquele homem que soube amar sua família e sua gente.